

Empresas Indústria

Meio ambiente Fabricantes destacam virtudes do papel branco para imprimir obtido de florestas renováveis

Onda do papel reciclado começa a ser questionada

André Vieira
De São Paulo

Indeciso sobre que tipo de papel utilizar para seu novo relatório anual, o Instituto Akatu inovou: fez um documento de cerca de 30 páginas com uma folha de papel reciclado intercalada com uma de papel branco. “Temos dúvida sobre o impacto social, econômico e ambiental dos dois tipos papéis”, diz o diretor-presidente da organização não-governamental que estuda o consumo consciente, Helio Mattar.

“O que era um benefício óbvio, que era o uso do reciclado, talvez não seja. “Mas uma postura cultural na direção do reciclado é benéfica. Falta informação para tomar a decisão sobre qual deles utilizar”, diz ele, acrescentando que a ONG procura financiadores para um estudo sobre o tema.

A questão atormenta inúmeras empresas. Uma onda de forte apelo ambiental — e social — nos últimos anos levou várias companhias, entre bancos, operadoras de telefonia e indústrias em geral, a trocarem pelo reciclado seus formulários, catálogos, publicações, extratos, memorandos, documentos e afins que antes eram impressos ou escritos em papel branco.

A motivação pelo papel reciclado é nobre: menos resíduos jogados nos lixões e aterros sanitários. Recuperados, os papéis são reintroduzidos na cadeia de produção de papéis para imprimir e escrever. Mas uma avaliação mais ampla do tema está mudando a forma como as empresas encaram o papel branco, tirando parte dos mitos que o reciclado acabou recebendo.

“Somos a favor da reciclagem, mas o que temos feito nos últimos tempos é mostrar aos clientes as qualidades do papel branco que segue excelentes critérios de sustentabilidade”, diz Robinson Cannaval, gerente de marketing de impressão e conversão da International Paper (IP), maior fabricante de papel dos EUA.

“É um engodo quem acha que ao utilizar o reciclado está salvando uma árvore na Amazônia.

Na Europa, isso talvez seja verdade, mas isso não acontece aqui”, afirma Cannaval. A IP tem uma linha de produção de 25 mil toneladas de reciclados por ano em sua fábrica de Mogi Guaçu (SP) com a marca ChamexEco.

Os papéis reciclados são compostos de uma mistura entre as aparas de pós-consumo (já utilizadas pelo consumidor e recolhido, por exemplo, por cooperativas formadas por catadores) e as aparas pré-consumo (refugo ou perda dos produtos não usados nas gráficas). Essa relação varia entre 25% a 30% de pós-consumo, e o restante de pré-consumo.

O preço do reciclado, que chegou a ser 20% a 30% maior do que o branco quando lançado no início da década, praticamente igualou-se. Apesar disso, o reciclado representa não mais do que 7% da produção nacional de papel para imprimir e escrever, em torno de 1,2 milhão de toneladas. Isso porque os fabricantes não conseguem atender toda a demanda por escassez de matéria-prima — faltam aparas de boa qualidade.

A realidade é diferente da que acontece nos EUA e Europa. Lá, os papéis reciclados para imprimir e escrever, coletados em sua maioria pelas famílias e empresas, são fabricadas com aparas de melhor qualidade. São mais brancos do que os convencionalmente encontrados no Brasil cuja aparência é ligeiramente bege de modo a disfarçar as imperfeições. Para o papel reciclado do Brasil ficar igual ao similar estrangeiro, isso significa um maior consumo de energia, água e químicos para bem tratá-los e convertê-los ao processo de produção.

“Do jeito que é hoje, a produção de papel reciclado para imprimir e escrever no Brasil não traz vantagem do ponto de vista ambiental”, diz o gerente geral de impressão e conversão da IP, Antonio Gimenez. Segundo ele, a alta demanda por este tipo de papel acabou criando distorção, gerando uma competição sem igual pelas aparas que antes tinham destino a produção de embalagens ou papéis sanitários — produtos que exigem tratamen-

tos inferiores do que os papéis de imprimir e escrever para readequá-los ao ciclo de produção.

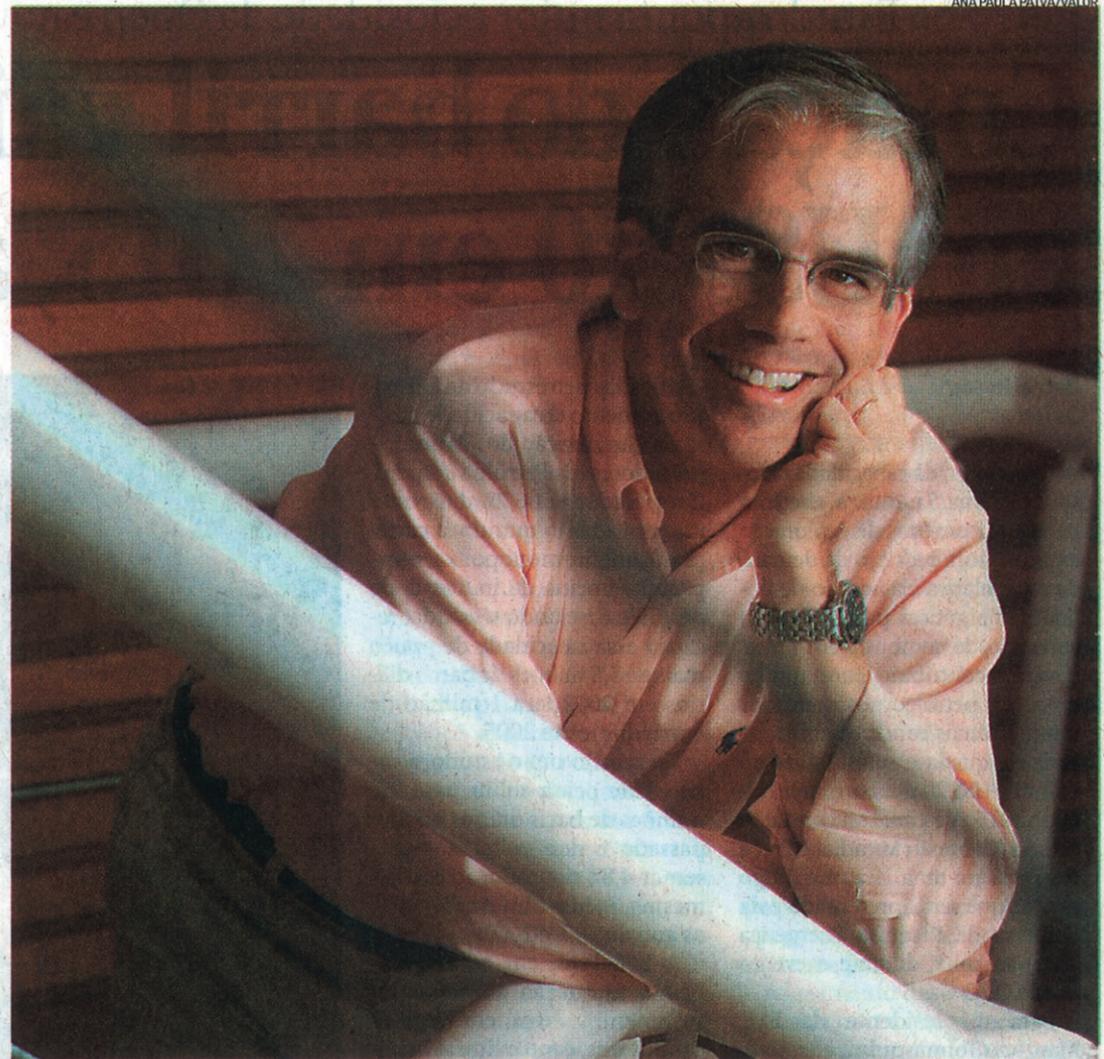
Um estudo realizado pelo Laboratório de Química, Celulose e Energia da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da Universidade de São Paulo, solicitado pela IP, mostra que, no processo industrial, se gasta mais energia, água e químicos para produzir o papel reciclado do que fazer o mesmo processo utilizando fibras virgens.

Apesar de o estudo fazer uma comparação com uma realidade inexistente no país (utiliza-se como parâmetro um papel com 100% de aparas pós-consumo), o estudo, coordenado pelo professor Francides Gomes da Silva Júnior, indica que o consumo de água no reciclado chega a 64 metros cúbicos por tonelada — acima dos 10 metros cúbicos do papel de consumo do papel de fibra virgem. Se a fábrica de papel for integrada a uma unidade de produção de celulose, consome-se mais 35 metros cúbicos de água — ainda assim abaixo da produção do reciclado.

A fase mais complicada para a produção do reciclado, segundo o estudo, está no processo de destintamento das aparas pós-consumo. Nesta etapa, são usados diversos produtos químicos — peróxido de hidrogênio, hidróxido de sódio e enzimas — para remover as tintas impressas ou escritas no papel.

O resultado é uma geração de resíduos sólidos, incluindo metais pesados, que precisam ser tratados. Como resultado, a polpa — a matéria-prima a ser reaproveitada como papel reciclado — é menos branca, com características inferiores de aparência, resistência e desempenho em relação ao papel branco.

“A evolução tecnológica na área de reciclagem de papéis de imprimir e escrever deve estar focada não no processo de reciclagem em si, mas sim no uso de materiais de impressão — tintas, resinas, colas e outros que sejam facilmente removidos no processo de destintamento e preferencialmente biodegradáveis”, diz o estudo. Empresas não fornecem

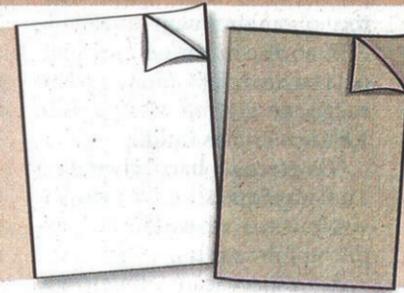


Erasmão Toledo, diretor da Natura: mudança do catálogo para papel tipo couchê reduz 32% do impacto ambiental

Preto no branco

Estudo compila os dados disponíveis em trabalhos técnicos sobre o o reciclado e o papel branco

- **Papel branco**
(100% de fibra virgem)
- Consumo de água
- 10 m³/ton
- Demanda bioquímica de oxigênio*
- 10kg/ton
- Sólidos suspensos totais**
- 7kg/ton



- **Papel reciclado**
(100% com aparas pós-consumo)
- Consumo de água
- 64m³/ton
- Demanda bioquímica de oxigênio*
- 58kg/ton
- Sólidos suspensos totais**
- 213kg/ton

Fonte: Celulose, Papel e Reciclagem: uma abordagem conceitual/Francides Gomes da Silva Júnior, Ibel Menezes de Bulhões Gomes e Carlos Henrique Godoy/Laboratório de Química, Celulose e Energia/Esalq/Usfp/a pedido da International Paper do Brasil *Mede a carga de poluentes orgânicos Quanto mais alta a DBO, mais carga de poluentes orgânicos são gerados. ** Mede a quantidade de sólidos retidos em filtros. A alta concentração de sólidos afeta a qualidade da água.

dados internos sobre seus consumos, considerados estratégicos.

Conta ainda a favor do papel branco produzido a partir de florestas plantadas o fato de as árvores capturarem mais gás carbono da atmosfera. No caso do reciclado, esse sequestro já aconteceu.

Empresas dizem que podem mitigar o processo de produção do reciclado com tratamentos adequados e é preciso analisar o impacto na cadeia toda. “Não basta ver a árvore, é preciso ver a floresta”, diz Gustavo Couto, gerente executivo da Suzano Papel e Celulose, que produz 48 mil toneladas de Reciclato por ano em sua fábrica de Suzano (SP).

O executivo lembra que o processo de coleta de papel acaba gerando renda para as famílias, cria-se valor ao papel que seria destinado aos lixões e o que conta, independente de tudo, é saber se o processo para a fabricação

possui certificação — “independente de ser reciclado ou fabricado por fibra virgem”, diz Couto.

Grandes empresas brasileiras possuem selos do FSC (Forest Stewardship Council) ou do Cerflor para manejo sustentável de suas florestas. A Votorantim Celulose e Papel (VCP), que não produz papéis reciclados, avalia que seu objetivo é fabricar mais com menos recursos.

Para Robinson Cannaval, da IP, a questão é escolher o papel conforme ao tipo de uso, evitando os excessos e desperfícios. “Se a empresa deseja imprimir um código de barras, é melhor optar por um papel branco porque se terá um maior contraste. Se for um reciclado, a empresaria de pintar uma tarja branca para se obter o mesmo resultado. É um gasto a mais em tinta.”

Recentemente, a fabricante de cosméticos Natura decidiu trocar

o papel do seu catálogo de produtos entregue aos seus milhares de consultores de vendas. Mudou do reciclado para o couchê de fibra virgem. A cada 21 dias, circulam 2 milhões de exemplares do catálogo. Com a mudança, a empresa reduziu a quantidade de páginas de 160 para 100 folhas.

Segundo o diretor de planejamento mercadológico da Natura, Erasmão Toledo, o papel possui menor gramatura (150 gramas ante 250 gramas do papel anterior), maior resistência mecânica e absorve melhor a tinta, conferindo melhor nitidez as fotos. Por ano, a empresa reduzirá seu consumo de papel em 3,5 mil toneladas por ano. “Ao fazer a mudança, conseguimos reduzir em 32% o impacto ambiental, com custos praticamente iguais.” Nas embalagens, a Natura utiliza o uso de papel-cartão reciclado e papel-cartão de fibra virgem.